



ESTADO DE SANTA CATARINA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ
EXPEDICIONÁRIO RYD MANOEL DA SILVA

PROJETO DE LEI N.º 44/2019, de 08 de agosto de 2019.

TOMBA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ, A "FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO".

O Prefeito Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, no uso da atribuição que lhe confere a Lei Orgânica do Município de Santo Amaro da Imperatriz, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º É tombada como Patrimônio Cultural Imaterial do Município, a Festa do Divino Espírito Santo.

Parágrafo único: O reconhecimento de patrimônio cultural imaterial recai sobre todos os ritos religiosos e festivos decorrentes da festa, como a queima de fogos de artifício, o cortejo imperial pelas ruas centrais de Santo Amaro da Imperatriz, a oferta e o leilão de massas, o enterro dos ossos e demais procedimentos tradicionais.

Art. 2º Ficam também reconhecidos para efeitos desta lei, as novenas do Divino Espírito Santo e a Cantoria do Divino Espírito Santo.

Art. 3º É determinada a inscrição do tombamento de que trata esta lei no Livro do Tombo do Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Santo Amaro da Imperatriz.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ
EXPEDICIONÁRIO RYD MANOEL DA SILVA**

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Santo Amaro da Imperatriz/SC, 08 de agosto de 2019.

**JULIANO SOUZA DA SILVA
VEREADOR**

**JOSÉ VALÉRIO SCHURHAUS
VEREADOR**



Justificativa

A celebração do Espírito Santo é uma manifestação cultural e religiosa, de origem portuguesa, disseminada no período da colonização e ainda hoje presente em todas as regiões do Brasil, com variações em torno de uma estrutura básica: a folia, a coroação de um imperador, e o Império do Divino, símbolos principais do ritual. A esta estrutura básica, a Festa do Divino Espírito Santo de Santo Amaro da Imperatriz vêm incorporando ao longo de 165 anos outros ritos e representações que agregam elementos próprios e específicos relacionados à história e à formação de sua sociedade.

É uma celebração profundamente enraizada no cotidiano dos moradores de Santo Amaro da Imperatriz, um espaço de reiteração de sua identidade local e determinante dos padrões de sociabilidade local. Constituída por vários rituais religiosos e expressões culturais, se realiza a cada ano a partir do Domingo de Páscoa com a saída das bandeiras e as novenas do Divino Espírito Santo. Suas manifestações e rituais ocorrem ao longo de 50 dias que antecedem o final de Pentecostes, quando acontece a festa do Divino Espírito Santo nas dependências da Igreja Matriz de Santo Amaro.

Propicia momentos importantes, símbolos de profunda religiosidade e de colaboração entre a comunidade, como as novenas realizadas em todo o município na casa dos devotos e o leilão de massas (ex-votos) em forma de órgãos e membros do corpo humano. É a festa religiosa mais complexa do município de Santo Amaro da Imperatriz, não somente por agregar o maior número de pessoas, mas por uma intensa preparação por parte da comissão coordenada pelo festeiro, durante todo o ano e reunir um conjunto de celebrações, formas de expressão, lugares, ofícios, práticas e saberes. Sua realização mobiliza uma significativa solidariedade social, suscitando doações por parte dos fiéis, espontâneas ou motivadas por eventos que evocam grande sociabilidade.

Nos últimos cento e sessenta anos, o universo no qual se realizam as festas religiosas em Santo Amaro da Imperatriz, da materialidade



ESTADO DE SANTA CATARINA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ
EXPEDICIONÁRIO RYD MANOEL DA SILVA

dos espaços às suas formas rituais, manteve alguns aspectos bastante inalterados, enquanto outros se modificaram como o enterro dos ossos no último dia da festa, manifestação que parece ser exclusiva de Santo Amaro da Imperatriz.

A Festa em honra ao Divino Espírito Santo chegou ao Estado de Santa Catarina no ano de 1748, com os açorianos e em 1854 a Santo Amaro da Imperatriz, onde, desde então, é realizada com pompa e circunstância, atraindo, todos os anos, milhares de devotos e foliões.

A festa em louvor ao Espírito Santo mobiliza os paroquianos de Santo Amaro, os quais muito se empenham em sua realização; aplausos, sinos repicando, queima de fogos, banda de música e devoção se misturam nessa espetacular demonstração de fé e de tradição. Retrata, sobretudo, a riqueza e a diversidade da nossa cultura, evidenciando a força da religiosidade popular que mantém suas tradições nesse grande evento sócio-religioso do Estado de Santa Catarina.

Segundo o historiador e escritor Toni Jochem, são os símbolos principais da festa do Divino Espírito Santo de Santo Amaro da Imperatriz:

Em Santo Amaro da Imperatriz, o ciclo dos festejos iniciados no dia da Páscoa é composto de diversos símbolos, dentre os quais a coroa e o cetro, que deixam de ser “símbolos do poder temporal do ‘imperador’, para constituírem símbolos do próprio Espírito Santo e objetos de veneração e culto”. Além da coroa e do cetro, em Santo Amaro são utilizados os seguintes símbolos:

Pomba

A pomba significa o próprio Divino Espírito Santo (Mt. 3, 16) em seu símbolo maior. Representa a Terceira Pessoa da Trindade,



ESTADO DE SANTA CATARINA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ
EXPEDICIONÁRIO RYD MANOEL DA SILVA

manifesta no batismo de Jesus Cristo, no Rio Jordão, por João Batista. Em Santo Amaro, a pomba do Divino é esculpida em madeira, policromada, representada com as asas fechadas sobre um mastro.

Bandeira

Símbolo sagrado que representa o Espírito Santo para seus devotos. Retangular, de cor vermelha, em lembrança às línguas de fogo do relato bíblico, apresenta um desenho de uma pomba ao centro. É apresentada no mastro encimado pela pomba, de onde partem dezenas de fitas coloridas, materializando cada um dos SETE DONS do Divino, com suas cores características: azul – SABEDORIA; prata – ENTENDIMENTO; verde – CONSELHO; vermelho – FORTALEZA; amarelo – CIÊNCIA; azul escuro – PIEDADE; roxo – TEMOR DE DEUS. Na bandeira do Divino os fiéis amarram fitas de cores variadas, indicando a graça desejada ou cortam dela um pedaço pedindo especial proteção.

Coroa e Salva

A coroa real é a insígnia do poder temporal. Ela é imperial, lavrada em prata, com cinco braços, cuja junção se dá na extremidade superior onde há uma esfera representando o globo terrestre, e sobre ela, de asas abertas, repousa a pomba, símbolo maior do Divino Espírito Santo. A coroa é colocada por sobre a salva, que lhe serve de apoio é levada durante o Cortejo Imperial pelas ruas da cidade com destino à Igreja Matriz para a Missa da Coroação.

Cetro

O cetro significa o poder temporal do Rei; representa o poder de mando e decisão. É um bastão de prata lavrada, composto de um punho com algumas saliências, encimado por uma esfera na qual se assenta uma pomba. Na base do cetro é amarrada uma fita vermelha.



Espada

Ter uma espada na mão significa glória e respeito. Em Santo Amaro, o Imperador a leva na mão durante o cortejo. Essa espada foi doada por Nemézio Coelho, membro de uma antiga família de Santo Amaro da Imperatriz. Nela há a seguinte inscrição: “Ofereço ao glorioso Santo Amaro por uma graça alcançada: Nemézio Coelho, 15/09/1957”. Nemézio Coelho seria o filho mais novo de um casal e fora convocado para a guerra, e, como era muito fervoroso em sua fé católica, fez a seguinte promessa: se voltasse a sua terra com vida, doaria sua espada à Igreja local. Como isto aconteceu, fez a sua doação durante uma missa e, até hoje, é a espada usada no cortejo pelo Imperador[2].

Império

O Império constitui-se em um local sempre ricamente ornamentado, ao qual se procura dar o aspecto de suntuosidade, é ladeado pelas bandeiras, a Coroa e o Cetro do Divino Espírito Santo, simbolizando que é Dele o reinado, durante o período da Festa. Em outros termos, o Império consiste na edificação destinada, de forma especial, para nela fazer constar o altar do Divino. Santo Amaro já teve a tal edificação. Hoje, na falta dela, o altar do Divino – Império – é montado na parte interna do principal salão onde ocorrem os festejos.

Festeiro

O casal festeiro – também chamado de imperador do Divino –, é a figura central nos rituais e organização da festa. O Casal Imperial é o responsável pelo provimento financeiro do evento, assumindo pessoalmente o custeio de parte dos festejos, isto é, pelos trajes da Corte Imperial e pela ornamentação do espaço festivo.

Imperador e Imperatriz



ESTADO DE SANTA CATARINA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ
EXPEDICIONÁRIO RYD MANOEL DA SILVA

As figuras do Menino Imperador do Divino e da Menina Imperatriz e sua corte relembram o culto popular da Festa de Coroação do Imperador do Divino Espírito Santo, iniciado em Portugal pelo rei D. Diniz e pela rainha Isabel, durante o século XIV. Esse casal é formado quase sempre por crianças ou adolescentes, normalmente filhos dos festeiros ou de seus parentes próximos. O casal que representa o Imperador e a Imperatriz veste-se com figurinos que remetem à Corte portuguesa.

Corte Imperial

A Corte é composta pelo Imperador e a Imperatriz, os pajens e as damas da Corte (também crianças ou adolescentes), geralmente seis casais, que também vestem roupas que remetem ao século XIV. Essas roupas são quase sempre confeccionadas em tecidos nobres e bem ornamentadas, de acordo com a disponibilidade financeira do Casal Imperial. O Cortejo Imperial é montado obedecendo a uma ordem extremamente elaborada e consignada pela tradição. Em primeiro lugar, vêm as três moças conduzindo as bandeiras do Divino, chamadas de porta-bandeiras. A seguir, quase sempre, é uma menina (criança) que carrega uma almofada trazendo, em bordados, a pomba do Espírito Santo. Logo após, vêm as damas da Corte e os pajens, sendo que o número de casais varia conforme a deliberação do festeiro. Na sequência, vêm o Imperador e a Imperatriz e, após estes, o casal de festeiros, trazendo o principal símbolo da festa: a coroa. Devidamente constituída, a Corte Imperial caminha solene e pomposamente pelas principais ruas da cidade até a Igreja Matriz para a Missa da Coroação.

Massas do Divino (Ex-votos)

Outro ponto de destaque da Festa do Divino são as “massas” em agradecimento ao atendimento de uma promessa geralmente relacionada a questões de saúde. Também chamadas de ex-votos[3], são massas de pão feitas geralmente no formato de uma parte do corpo humano. Assim, é comum encontrar braços, pernas,



ESTADO DE SANTA CATARINA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ
EXPEDICIONÁRIO RYD MANOEL DA SILVA

mãos que são oferecidos simbolicamente ao Divino, em agradecimento à graça alcançada. Esses pães ficam expostos ao lado do Império, numa seção de ex-votos especialmente para tal finalidade destinada, onde são vendidos e em seguida novamente doados ao Espírito Santo. No final da festa, os pães são postos em leilão e arrematados; segundo a tradição, se conservado em casa, trazem abundância e fartura para a família. Há quem afirme que, em casos de necessidade, a massa do divino teria o poder de repetir o milagre da multiplicação dos pães realizado por Jesus.

Bolo do Divino

A tradição de oferecer bolos em datas especiais é antiga, e pode estar relacionada à fertilidade ou abundância e à relevância da ocasião. Para as cortes europeias, a altura do bolo demonstrava poder, riqueza e status social; portanto, quanto mais altos fossem, melhor. Em Santo Amaro da Imperatriz, o bolo do Divino é verdadeira obra de arte sendo objeto de admiração. Cortá-lo e dividi-lo entre os fiéis significa partilhar os dons do Divino Espírito Santo.